

ATA NÚMERO 2.741 DA SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2025.

Aos 19 (dezenove) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.741 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Comunico que encontra-se à disposição dos senhores vereadores, na Secretaria da Câmara Municipal, dois informativos do Comitê de Fiscalização e Acompanhamento do Contrato de Concessão do Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgoto. Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 12/2025**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Requerendo a determinação à sociedade Hípica de Orlandia, com sede na Avenida 9, n 1600, centro neste município de Orlandia, Estado de São Paulo, para pavimentação do trecho de passeio fronteiro de sua propriedade marginal direita, compreendendo entre a última casa até os limites da Empresa Oimasa, lado direito de quem segue no sentido sul-norte." **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o requerimento 012, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, mesa, colegas vereadores e aqueles que nos assistem, tanto pela internet, quanto aqueles que estão presentes aqui, e aqueles que estão presentes, lembrem-se sempre, aqui é a casa do povo, é um prazer tê-los aqui. O meu requerimento é um requerimento de quem faz uso diariamente da marginal direita para fazer caminhada. Mas, além de fazer a caminhada, eu acompanho há anos, há anos, para não falar, talvez, mais de década, de um trecho entre a OIMASA e o primeiro imóvel residencial que é o lado da Sociedade Hípica de Orlandia. E aquele trecho, ele é um passeio público, que não é calçado, que não é pavimentado, tem algumas árvores de pequeno porte. E, sempre, hoje, se vocês forem lá, passar por aquele trecho, é um trecho perigoso e, principalmente, quando vai escurecendo, a árvore de pequeno porte e o mato que vai crescendo provoca uma escuridão ali na calçada, perigo para aqueles que vão no sentido supermercado, indústria, aqueles que fazem uso daquele local para

esperar ônibus de estudante, é um perigo. Estamos falando de acessibilidade, estamos falando de segurança. E por que fiz um requerimento e não um ofício? Porque, de repente, alguém poderia dizer, Leite, é só mandar um ofício para o prefeito para que ele peça à entidade para fazer a pavimentação. Então, poupando esse raciocínio, eu já fiz um ofício. Porque o requerimento pode ser aprovado ou não. Mas, me antecipando, eu fiz um ofício porque a questão não é apenas aquele trecho fronteiro à Sociedade Hípica de Orlandia. Eu fiz o requerimento porque, como é votado e tratando-se da Sociedade Hípica de Orlandia, talvez eu chamasse a atenção dos nobres vereadores e da população e do prefeito, porque é uma entidade de grande porte. E alguém diria, nossa, então você está pedindo para que a Sociedade Hípica faça um calçamento? Sim. Mas aí eu fiz um ofício, só esclarecendo aos nobres vereadores, para que fosse averiguado toda a extensão do anel viário e das marginais. Só para dar um exemplo, se nós começarmos na Rua 16, Avenida do Café, início ali do anel viário, nós já nos deparamos, logo em frente ao posto Ipê, com uma área pública, uma área institucional pública, acho que é a área ambiental, está sendo construída uma creche do lado de baixo, mas ali a área pública tinha que ter o passeio público calçado, pavimentado, no outro quarteirão, que também está ao lado da Secretaria agora, também da Educação, e acho que a Secretaria da Saúde está ocupando uma parte ali, ali no anel viário, é um quarteirão público e tem que ter o passeio público pavimentado. Em algum momento lá na história passada, fizeram as faixas de ciclista e nós comemoramos isso, mas além das faixas no anel viário de ciclista, tem que ter o passeio público, e seguindo no anel viário, nós chegamos lá próximo da Igreja Mãe Rainha, talvez da empresa Sina, tanto do lado esquerdo quanto do lado direito, de quem segue no rumo marginal, ali também tem que ter o passeio público pavimentado, e quando você chega, depois do motel e depois da propriedade, ali já começa a propriedade rural, que eu não sei se está em área rural, para mim, no meu raciocínio, é área urbana, e que também deveria ter passeio público até chegar lá na marginal. Dando a volta na marginal, para quem desce a marginal direita, depois ali do Ricardo Eletro, tem uma vasta área ali que também tinha que ter passeio público pavimentado, ou seja, quando você chega naquele local e não tem passeio público pavimentado, para onde a gente vai? Vai para a marginal, isso é um perigo. Para não deixar nas costas da Sociedade Hípica, mas dando a volta já no anel viário, chegando aqui no Brejeiro, existe uma, para quem segue no sentido bairro-centro, o Brejeiro todo ao lado tem uma inclinação gramada, muito bonita aquele gramado, mas ali também tem que ser passeio público pavimentado, porque quem chega ali vai ter que dividir o anel viário com os caminhões que transitam ali, e o povo precisa andar no passeio público pavimentado. Então, eu fiz o requerimento para chamar atenção, mas não é só a Sociedade Hípica, eu chamo a atenção e mandei o ofício para que o prefeito tome conta e fiscalize e obrigue, e o nosso código de posturas, ele permite que se o município que tem a propriedade ali não faça o calçamento, a prefeitura pode fazer ele cobrar do

proprietário, inclusive aplicando multa. E só para terminar, vi na internet a prefeitura divulgando que ali, depois do motel, estavam limpando o passeio público. Olha, se ali é uma área privada, o passeio público é responsabilidade do proprietário, tanto do lado direito quanto do lado esquerdo, de fazer a limpeza. Então, nós estamos fazendo a limpeza com a empresa pública de um passeio público que é privado. Inclusive, chamo a atenção que, se isso estiver acontecendo, a prefeitura tem que pedir o ressarcimento disso, porque é empresa contratada pela prefeitura limpando o passeio público, que é obrigação do proprietário daquela localidade. Ora, se eu, como munícipe, tenho que limpar o passeio público, se eu tenho que cortar e tenho que mantê-lo em ordem, ali também tem. Então, chama a atenção, inclusive, para o ressarcimento. E aí, chamam a atenção para várias áreas. Por exemplo, ali no Banco do Brasil, é um clube aí com seus 30, 40, 50 anos, e no entorno dele também não tem passeio público pavimentado. Então, só faço o requerimento, chamando a atenção da Sociedade Hípica, mas estou chamando a atenção através de um ofício para que o prefeito cuide do passeio público que não está pavimentado e que precisa, porque nós precisamos caminhar com segurança na cidade e não dividir espaço com caminhão e carro. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos. Presidente, vereadora, munícipes presentes, eu entendi completamente tudo que você falou, doutor, e concordo que todos os locais que é de calçada tem que ser feito realmente esse calçamento. Nós temos que cobrar para que isso seja feito, só que eu realmente vou votar contrário ao requerimento, porque aqui a gente está pedindo diretamente a Sociedade Hípica. E eu concordo com você, porque aqui fala que é determinação à Sociedade Hípica, mas eu entendo completamente e peço que isso aconteça mesmo sobre essa questão. **ANTONIO:** Pela ordem, Sr. Presidente, o Vítor me permitindo, na verdade o ofício é o prefeito, para que o prefeito cobre a Sociedade Hípica. **VITOR:** É que aqui está escrito em menta, determinação à Sociedade Hípica. **ANTONIO:** Não, que o Prefeito, eu encaminho o requerimento ao Prefeito para que o Prefeito cobre da Sociedade Hípica. Só esclarecendo. Obrigado, Sr. Presidente. **VITOR:** Eu entendo justamente isso, porque você pôs na justificativa isso, mas eu entendo que o importante é a emenda do projeto, do requerimento, na minha visão da questão, mas eu concordo plenamente com você. Inclusive, nós e as pessoas, a partir do momento que for começar a fazer novos loteamentos dentro do nosso município, nós temos que cobrar para que isso seja feito no momento que é feito o loteamento também. Porque, às vezes, a gente tem muito loteamento dentro do nosso município, que o pessoal vai lá, promete mundo e fundo. Aí, na hora de entregar, entrega só o terreno, com água e esgoto ali, às vezes falta luz, falta iluminação, tem a praça no projeto, mas não entrega a praça. Então, também, nós temos que ficar atento e eu concordo plenamente com o Dr. Leite aí, só explicando minha votação. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite a todos, boa noite a todos os munícipes aqui

presentes, Sr. Presidente, nobre vereadora Dra. Juliane, nobres colegas vereadores. Realmente, eu peguei todo o nosso Código de Postura, Dr. Leite, realmente, tudo que fala aqui tem no nosso Código de Postura, se a pessoa não fizer o calçamento, a Prefeitura vai lá, pode executar e depois fazer a cobrança da pessoa, do local que foi feito. Mas eu entendo também, Leite, isso até passei por o Vitor, conversei com o Ratinho, conversei com o Dr. Zé Renato, que é procurador aqui na nossa Câmara, e quando você coloca somente na justificativa, olha aí embaixo, na primeira página, que você manda assim, a bem da coletividade do interesse público ao excelentíssimo Sr. Chefe do Executivo, você coloca só na justificativa e você não coloca na emenda aqui em cima, na emenda você só coloca a determinação Sociedade Hípica. Então, eu recomendo que, eu vou votar contra, mas recomendo que você refaça, colocando o que você colocou, inclusive aqui no cabeçalho dessa pauta, na pauta está certo, você colocou uma parte da justificativa, deixa eu pegar aqui e ler para você, aqui, na primeira folha, por favor, na pauta, você tem, olha lá, pauta, isso, na pauta você coloca assim, requerimento de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, requeiro a bem da coletividade do interesse público ao excelentíssimo Sr. Chefe do Executivo, com a devida... só que aqui dentro, você não coloca, você coloca só na justificativa, se quiser pode falar. **ANTONIO:** Apenas esclarecendo, a ementa não é o requerimento, a ementa é apenas um resumo daquilo que se pretende, o que se pretende é o requerimento, lá embaixo, requeiro a bem da coletividade do interesse público ao excelentíssimo Sr. Chefe do Executivo, com a devida vênia, aplicadas as orientações da lei complementar 3.607, Decreto 4.000 e demais dispositivos legais, digne-se a determinar que os responsáveis da sociedade híbrida, na verdade, o requerimento, ele é feito de ementa e justificativa, a ementa é parte do todo, a ementa é apenas um resumo, o que eu quero com esse requerimento? Que a sociedade Hípica de Orlândia faça a pavimentação do passeio público. Agora, a quem que eu estou dirigindo isso? Ao prefeito. Agora, claro, claro, que aqui eu não estou tentando convencê-los do voto, só estou esclarecendo o requerimento. **RAFAEL:** Sim, sim, mas eu acredito que a gente deveria ter colocado, porque o que você falou aí, que envia para o Chefe do Executivo, está dentro da justificativa, e dentro da justificativa eu posso pôr até uma receita de bolo, se eu quiser. Então, eu vou ser contrário. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, imprensa escrito e falado, ouvintes. Eu vou ser a favor, que eu gostei da sua explicação, Leite, você diz Sociedade Hípica, mas você também citou todas as áreas que precisa, então eu acho que você está falando mais do que certo, então eu estou junto com você, pode contar. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR OITO VOTOS FAVORÁVEIS E TRÊS CONTRÁRIOS.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça leitura das demais indicações.

**JULIANE:** INDICAÇÃO N 120/2025, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando ao chefe do Poder Executivo, que seja feito reajuste da referência salarial dos motoristas de ambulância do município de Orlandia, que atualmente são enquadrados na referência 2, para pelo menos a referência 5”. INDICAÇÃO N 121/2025, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando ao chefe do Poder Executivo, providencie a confecção e o fornecimento de uniformes aos servidores que atuam no setor do almoxarifado do município.” INDICAÇÃO N 123/2025, de autoria do vereador Edilson Fernandes Alves, “indicando ao chefe do Poder Executivo, que através do setor competente proceda a reparos no campo de futebol, localizado entre as ruas 10 e 12, com as avenidas U e V, em relação a alambrados e iluminação, bem como reforma do salão, vestiário, banheiro e cozinha”. **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que proceda a leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE:** PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 6/2025, de autoria do Poder Executivo, que “altera a Lei Complementar nº 3.823, de 10 de agosto de 2011, que dispõe sobre a evolução funcional dos servidores municipais do quadro efetivo, a descrição das atividades dos ocupantes dos cargos públicos e das outras providências”. PARECER JURÍDICO: Ementa. Possibilidade de alteração do artigo 35 da Lei Municipal nº 13.823, de 10 de agosto de 2011. Aplicação dos princípios constitucionais da proporcionalidade e razoabilidade. Necessidade para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, inclusive com a regular votação do presidente desta Casa de Leis, em dois turnos de discussão e votação. Conclusão. Ante o exposto, ao ponto de vista da constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação à técnica legislativa, a Procuradoria Jurídica manifesta-se ser favorável à tramitação do projeto de lei complementar nº 6,25, devendo o mesmo, após passagem pelas comissões permanentes competentes, ser submetido à discussão e votação, necessitando para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, sujeito a dois turnos de discussão e votação, inclusive pelo presidente da Casa. PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, pela apreciação em plenário 100%, E PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE pela apreciação em sua maioria. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira DISCUSSÃO o Projeto de Lei Complementar nº 06/2025, de autoria do Poder Executivo. Não havendo discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz - Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a ÚLTIMA VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contrário. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contrário. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Contrário. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Contrário. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Contrário. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrário. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Contrário. **LUIS:**

Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Pela ordem sr. Presidente, está votando a questão do OrlândiaPrev, certo? **LUIS:** Correto. **VITOR:** Segunda votação. Então, eu fui favorável na primeira, estou sendo favorável na segunda, então. **PRESIDENTE:** Alguém tem dúvida da votação que está sendo feita? Estão cientes? Então, vamos na sequência. Então, projeto rejeitado por dez votos contrários e um favorável. Dois, desculpem. *(Mais a adiante haverá uma ratificação dos votos, eis que houve confusão dos projetos)*. Então, nove votos contrários e dois favoráveis. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane para que faça a leitura da emenda apresentada ao Projeto de Lei 006/2025. **JULIANE:** PROJETO DE LEI 006/2025, de autoria do Poder Executivo que “Altera a lei número 4.288, de 5 de maio de 2022, que institui o Programa Social de Combate à Aedes aegypti, PSCA, no município de Orlândia.” **PARECER JURÍDICO:** Ementa, iniciativa formal em ordem, **propositura inconstitucional** por violação dos artigos 111, 115, inciso II e X da Constituição Estadual, bem como ao artigo 37, inciso II e IX da Constituição Federal, ofensa à tese firmada pelo Supremo Tribunal Federal relativa ao tema 612. Coro para sua aprovação o voto favorável da maioria simples dos membros da Câmara Municipal em turno único de discussão e votação. **PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO:** a maioria pela aprovação, e **PARECER DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** pela aprovação na sua maioria. **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o Projeto de Lei 006/2025, de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Gostaria até de falar diretamente com o pessoal aqui da Frente de Trabalho, que está aqui hoje. A gente recebeu esse projeto do Executivo, não recebemos um parecer jurídico do Dr. Procurador do Executivo, e o parecer jurídico que nós temos em mãos, que até se vocês quiserem a gente pode entregar para vocês, é de inconstitucionalidade. Eu trouxe aqui, e sempre falei, que eu seria muito coerente com os meus votos. Inclusive já teve dois projetos inconstitucionais aqui que eu fui contra, porque eu não poderia ir contra a lei. Até porque, se vocês quiserem ver, são 11 municípios que caiu esse projeto pela inconstitucionalidade, depois que foi denunciado ao Ministério Público, o projeto deixou de existir. Então eu acredito que eu não posso votar em algo que realmente seja inconstitucional. Eu, para mim, esse projeto já veio errado desde quando começou. Para mim, vocês deveriam trabalhar às oito horas e receber pelo menos o salário mínimo que hoje é devido. Que essa é a minha visão de vocês e eu acho que eu já falei isso em alguns grupos. Porém, eu acho que vocês merecem os 800 e muito mais que os 800. Só que eu não posso aqui votar um projeto hoje que está dedicado à inconstitucionalidade e depois o Ministério Público vir e apontar que os vereadores que votaram a favor também são culpados por isso. Então eu peço aqui, hoje eu estou votando contra, vou votar contra, mas peço aqui ao

Procurador Jurídico do Executivo que mande um parecer jurídico de constitucionalidade que se tiver assinado por ele, eu voto favorável ao projeto. Porque o único parecer que nós temos é pela inconstitucionalidade do projeto. Então eu estou pegando o microfone para poder explicar o meu voto para vocês que hoje estão aqui representando a Frente de Trabalho. Obrigado, Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres edis, todos os munícipes que nos acompanham pelas redes sociais, todos aqui presentes. Quero agradecer a presença de algumas meninas da Frente de Trabalho que estão aqui. E infelizmente esse projeto foi feito de uma maneira um pouco equivocada. Eu quero apontar aqui, eu fui analisar um pouquinho mais, ele já inicia por uma sobreposição de funções, porque colocou como agente do *Aedes aegypti*. E hoje no município nós temos o controle de vetores que faz esse trabalho. Então começa pelo nome, já teria que ter colocado um outro nome, porque eu não sei quem elaborou o projeto, mas quem elaborou, elaborou de uma forma muito equivocada. Eu não sei se para tentar salvar de última hora e ir jogando essa responsabilidade para nós. Mas eu não posso ser irresponsável em aprovar o aumento de R\$ 200 para vocês, sabendo que vocês trabalham arduamente, já vi, já fui lá falar com a Cris. E depois daqui alguns dias alguém lá vai fazer uma denúncia formal e vocês perderem até o trabalho que vocês têm de R\$ 600. Então assim, eu estou pensando em vocês, porque quem elaborou esse projeto não pensou em vocês, pensou somente em agradar a classe e não pensou no que poderia acontecer futuramente. Então assim, resguardando o trabalho de vocês, que tem sido feito assim muito bem, o meu voto vai ser contrário, por conta dessas coisas mínimas que deveriam ser feitas assim dentro da lei. O Vitor acabou de citar que o projeto deu um parecer inconstitucional, então seria assim uma falta de respeito com a frente de trabalho em aprovar um projeto que aparentemente ia ser benéfico para vocês e daqui algum tempo vocês perderem os R\$ 600, perderem o trabalho, é a situação que era para ajudar, mas vamos piorar. Vocês são em cento e poucas meninas, então nós vamos ajudar em um curto período e daqui uns dias todo mundo vai estar desempregado e em uma situação pior do que com R\$ 600 na mão. Então assim, eu estou expondo aqui o meu voto contrário, pensando em vocês. Que o Executivo se vire, faça um projeto digno e traga para aprovação nessa Casa de Lei. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Desde o começo, vou explicar para vocês, meninas, agradecer a presença de vocês. E vocês sabem muito bem disso, que esse projeto ficou para descer aqui para a Câmara, porque a gente ficou realmente esperando que o Executivo nos desse uma resposta concreta do porquê eles estão querendo insistir em colocar algo que de várias cidades já caiu. Não é o aumento não, é o projeto inteiro. Não existiu mais a frente de trabalho em outras cidades. Então, 120 meninas, se eu não me engano, 124, todas em outras cidades, por exemplo, caíram, não tiveram mais esse trabalho. Então, o que eu até recomendo é que, parece que elas trabalham 6 horas por dia, me corrijam, para

ganhar R\$ 600, reduza o horário dessas meninas então. Se não vai aumentar aqui o valor, enquanto o projeto existir, reduza o horário dessas meninas para que elas possam ter outras coisas para estar fazendo. Eu vou ser contrário com aperto no coração, mas desde que eu entrei aqui, eu jamais posso ir para o lado errado. Espero que o Executivo responda nas redes sociais ou em algum lugar, o porquê que eles estão insistindo nisso e querendo jogar realmente a culpa nos vereadores. Porque se a gente vota favorável depois de dar um problema, nós estamos dentro desse problema. Então, a culpa, meninas, não é de nenhum dos vereadores que aqui estão. A culpa é na insistência do Executivo, que demorou tanto para falar para vocês que é inconstitucional esse projeto. Então, cobrem deles. Espero que eles dêem essa resposta. Eu não posso votar contra algo que é inconstitucional, que é errado. Então, prefiro realmente, igual que o Clodô falou, resguardar. Mas sugiro, então, que eles reduzam o horário de vocês, para vocês não trabalhar esse tanto e ganhar esse pouco. Executivo, responda essas meninas. Ficou muito tempo esse projeto subia, descia, subia, descia, subia, descia e nada resolvia. Por quê? Porque a gente ficou cobrando até o último momento que eles dessem a resposta porque eles acham que é constitucional. Porque a gente já tem o parecer que é inconstitucional. E vou deixar na mão de vocês também, para vocês verem de todas as cidades o tanto que esses projetos já caíram e deixaram vocês, sem nem os 600 reais, no banco, na conta. Então, meu voto vai ser contrário e Executivo, responda essas meninas aí. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Antônio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Eu, quem mandou o projeto foi o prefeito. Se mandou errado, culpa é do prefeito, não é nossa. Não vou defender nenhum vereador, mas eu vou ser favorável, já falei para todos que vou ser favorável a esse projeto. Pode passar, pode ser só o meu voto, mas eu vou ser favorável porque esses 200 reais eu acho que ajuda. De todo jeito, se alarmou que esse projeto é inconstitucional, de todo jeito, se o promotor tiver com 200 a menos ou 200 a mais, ele vai parar mesmo. Então, se tiver que parar, vai parar. Então, eu vou ser favorável e, se tiver condições de alguém dar uma mão, se não der, não tem problema, não. Estou agradecido a todos e não posso deixar de dizer que se tiver erro, erro não é nosso, nós não criamos o projeto. O projeto veio lá de cima. Vamos dizer que veio irregular, mas veio lá de cima. Nego, mas você está vendo que está irregular. Eu não creio que está irregular, por quê? Para a pessoa que merece mil, mil e duzentos, mil e quinhentos, ganhar oitocentos, eu ainda acho que é pouco. Então, eu sou favorável. Dê o que der, eu estou aqui. E, qualquer coisa, a justiça que me corrija. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizetei da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite a todos. Boa noite as meninas da Frente de Trabalho aí. A senhora Cristina, que é representante da Frente de Trabalho. Agora mudou o nome aqui, eu nem sei mais o que é, mas vamos continuar na Frente de Trabalho. Obrigado a vocês por terem vindo. Realmente, esse projeto já vem uma discussão antiga. Eu falei pessoalmente com o doutor Flaviano e o Prefeito Thor, cobrando deles, mediante o nosso procurador aqui, o

doutor Zé Renato, que apontou várias irregularidades. Procurei o prefeito, doutor Flaviano, eles estavam até junto, ficaram de mandar essa documentação para a gente, e até o momento não foi enviado. Gostei da sugestão do vereador Rafael Palma que seja reduzida então, já que, pelo visto aqui, não vai ser aprovado esse aumento de R\$ 800,00. É muito triste saber que um salário tão pequeno, e a justiça, são duas coisas que precisavam caminhar junto nas nossas vidas, que é o jurídico e a força política, e às vezes o jurídico não fala aquilo que a gente quer ouvir, mas, infelizmente, eu vou votar contra o parecer e vou votar a favor a vocês, meninas. Infelizmente, percebo que não deva passar pela inconstitucionalidade do projeto, mas, mesmo assim, vou votar favorável ao aumento de vocês. E sugiro que, como não passe, e temporariamente que seja reduzida a jornada de trabalho de vocês, está bem? É só, senhor presidente. Muito obrigado.

**JULIANE:** Boa noite a todos. Boa noite, senhor Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui, as meninas da frente de trabalho. Vocês têm o meu total respeito e, realmente, eu vou ser não favorável a esse projeto, porque, realmente, a gente sabe que é inconstitucional, tanto a nível estadual quanto federal, da Constituição, e, realmente, eu concordo com todos os meus colegas aqui que falaram em relação às modificações e ajustes, principalmente, no momento, até que se proceda a regulamentação da forma viável, que reduza para quatro horas, porque, realmente, 600 reais é muito pouco. Até deveria ser muito mais do que isso, mas, pelo menos, reduz para quatro horas até toda a situação ser regularizada, porque, caso tenha aumento e, lá na frente, o Ministério Público realmente barre, nós seremos contestados também com o Ministério e, muitas vezes, vocês vão ter que devolver o dinheiro. Então, realmente, é um jeito que a gente está tendo para conseguir brecar toda essa situação de virar uma calamidade mesmo. Passo a palavra para o João Vítor Alves, João Pardal.

**JOÃO:** Boa noite, senhor presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, municipais aqui presente, as meninas da frente de trabalho, tenho o máximo respeito por vocês, mas eu quero falar que o Executivo jogou uma bomba aqui para a gente decidir. O nego falou que vai votar favorável, acredito que todos nós aqui vamos contrários por vocês, por conta que ele não pode mandar um projeto tão inconstitucional como isso aqui para a gente votar. Então, eu estou aqui deixando o meu parecer para vocês que, dessa vez, eu vou votar contrário. **PRESIDENTE:** Muito obrigado.

Não havendo mais discussão, coloco em votação. Lembrando que o Presidente, nesse projeto, não precisa votar. Então, quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO REJEITADO POR SETE VOTOS CONTRA E TRÊS FAVORÁVEIS.**

Na sequência, eu peço desculpa a todos e gostaria de estar **RETIFICANDO A VOTAÇÃO DO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR 06/2025** e esclarecer que houve uma confusão na votação pelo fato de o Projeto de Lei Complementar e o Projeto de Lei serem o mesmo número. Então, isso gerou uma certa confusão. Então, eu gostaria que o vereador Luiz Donizete da Cruz, o Ratinho, fizesse a chamada dos senhores vereadores

6017

para que a gente possa VOTAR O PROJETO NOVAMENTE, mas de forma coerente e consciente. **LUIS:** Sr. Presidente, ratificando que esse é o projeto dos cargos da OrlândiaPrev, né? **PRESIDENTE:** Sim, isso mesmo. **LUIS:** É o primeiro aqui, né? É o primeiro aqui da nossa relação da pauta, né? É o 006-25 que vai ser votado agora, né? **PRESIDENTE:** Isso, é o Projeto de Lei Complementar 006-25. **LUIS:** Podemos? **PRESIDENTE:** Sim, por favor. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contrário. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contrário. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Contrário. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrário. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** PROJETO APROVADO POR SEIS VOTOS CONTRA CINCO. Solicito ainda a primeira secretária que proceda à leitura do Projeto de Lei 015/25, na sequência. **JULIANE:** PROJETO DE LEI Nº 15/2025, de autoria do Poder Executivo que “altera a Lei 3.958, de 4 de fevereiro de 2014, que cria o Conselho Municipal de Esportes, CME, o Fundo Municipal de Esportes, FME e outras providências.” PARECER JURÍDICO: Iniciativa formal em ordem. Possibilidade de alteração da Lei Municipal nº 3.958, barra 2024, com fundamento no artigo 114 da Lei Orgânica de Orlândia. Alteração da composição do CME, Conselho Municipal de Esportes, quorum para sua aprovação. O voto favorável da maioria simples dos membros da Câmara Municipal em turno único de discussão e votação. PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, pela aprovação, 100%, e PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE, pela aprovação, 100%. **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o Projeto de Lei nº 015/25, de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. É muito importante a votação desse projeto do Conselho Municipal e também do Fundo do Esporte. Eu fiz algumas indicações no ano passado, como o Bolsa Atleta, por exemplo, que não pôde acontecer justamente por não ter esse Conselho Municipal. Porque o Bolsa Atleta precisa do Conselho para que seja avaliado quais atletas podem realmente receber. Então é de suma importância que a gente faça a votação para que alguns projetos do esporte comecem a andar. Inclusive o Fundo do Esporte. A gente tendo o Fundo do Esporte, melhorando ele, a gente pode ter empresas dentro da nossa cidade que podem destinar o seu imposto de renda diretamente para o Fundo do Esporte para ser revertido dentro do nosso município, em alguns eventos, alguns jogos municipais, inclusive para o Bolsa Atleta. Então vai ser uma forma para que a gente consiga destinar a verba para o esporte e fazer o esporte avançar dentro do nosso município. Então eu continuo aqui defendendo. É uma bandeira que eu sempre defendi durante a campanha e eu vou continuar defendendo. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável

permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves- Edi. **EDILSON:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, imprensa escrita e falada, público aqui presente. Primeiro eu queria deixar os meus sentimentos pela perda do nosso amigo Fausto, sua filha, que ocorreu ontem. Quero começar a falar sobre a minha indicação. Eu acho que outros vereadores já foram procurados também em relação ao campinho lá do Santa Rita. Me questionaram também que não pertence só à prefeitura. Eu estou procurando levantar respeito. Mas eu vou continuar com a minha indicação. O Rafael já foi procurado também pelo pessoal. Já é um assunto muito antigo. Eu estive visitando lá o local. Eles têm um abaixo assinado de mais ou menos umas 300 assinaturas. É um local muito usado. Eu passei ontem também lá. O campinho estava lotado. Só que também representa um risco muito grande para quem frequenta lá, principalmente naquele salão. Está um risco muito grande de o telhado cair. Lá tem reuniões. Então essa é a minha indicação. É para a gente tomar mais cuidado, ver como o Poder Executivo está dando uma olhada com mais atenção. Realmente, se a gente conseguir que volte com segurança, que tenha o cercamento, que realmente seja destinado ao uso da população e não só ficar lá, a Deus dará. Porque lá tem lugar que está virando horta comunitária, de um lado. Então esse é o meu pedido para que a gente tenha mais atenção aos locais de lazer, porque nós estamos muito carentes de locais de lazer. E lá, essa é a minha indicação. Agora eu queria falar um pouquinho também sobre a VLI. Sobre a FEPASA. Houve um avanço nas conversas. Eu estava conversando em paralelo junto ao Executivo. O Leonardo estava conversando com o pessoal. Eu estava conversando com outro. Eu parei, para não atrapalhar. Então houve um avanço. Parece que eles entraram em um consenso com a empresa VLI. E que a limpeza terá início a partir da semana que vem. Então eu acredito também nessa conquista, nessa casa aqui. Porque não só eu, outros vereadores também começaram a cobrar um pouco mais sobre aquela área. Inclusive foi um avanço daquela área. E volto a falar também da Entrevias. Então eu acho que é uma parceria que está tendo. A gente está procurando os secretários de cada área. Eu particularmente estou sendo bem atendido por eles. Então eu queria agradecer esse avanço que teve. E vamos continuar cobrando para que tenha melhorias em toda a nossa cidade. Porque pegamos um pepino e muitos lugares estão a Deus dará também. Então volto a agradecer e espero que realmente seja executado. Que não fique só no papel. Muito obrigado, por hoje é só. **PAULO:** Edi, me dá um aparte? **EDILSON:** Sim, claro. **PAULO:** Sobre o campo lá de Santa Rita. Desde o ano passado, ainda quando eu não era vereador, eu já vinha pedindo. E segundo informações, tem dois projetos da prefeitura sobre o campo. Tem um projeto também da Cooperloli. Só que igual eu falo para eles, pedi também para essa administração atual. Ali é o básico, é só o alambrado e a iluminação. Pronto, não tem muito o que ficar inventando moda. Porque é o campo

que o pessoal quer usar. Então é o básico, é alambrado e iluminação. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite a todos novamente. Gostaria de iniciar minha fala de hoje, parabenizando a Associação Comercial Empresarial aqui do nosso município de Orlândia. Pelo evento realizado no Dia das Mães. Isso valoriza demais os comerciantes aqui do nosso município. Então deixo aqui meus parabéns a eles. Gostaria também de falar da Quermesse de Santa Rita, que está acontecendo lá na Paróquia Cristo Rei. Acredito que está acontecendo há duas semanas mais ou menos. É Santa Rita, né? Santa Rita, é Santa Rita, desculpa. Que está acontecendo acho que há duas semanas e vai acontecer agora a última semana de quinta até domingo. Então quem puder ir lá prestigiar, tem bingo, tem o famoso pastel, a famosa fogazza. Quem puder vai estar ajudando demais eles lá. Agora eu vou falar da reclamação da nossa população que eu venho recebendo. Toda segunda-feira eu vou selecionar cinco reclamações que eu recebo por semana e vou citar aqui para vocês. Primeiro, Alameda 11, esquina da Avenida N, valeta quebrada na esquina. Dois, atrás da academia, ao ar livre, perto do teatro, grade de proteção quebrada. Três, Avenida B, entre as ruas 1 e 2, asfalto comprometido. Quatro, problemas com o ônibus da Brazão, atraso e desvio de rota. Cinco, descendo a Praça dos Imigrantes, na Rua T, buracos sinalizados, a pena com cavalete há muito tempo e está sem reparo. Então, hoje é só, fico aqui meu agradecimento a todos. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite a todos mais uma vez. Antes de mais nada, quero aqui prestar a minha solidariedade a família do Fausto e da Adriana. Momento tão difícil, né? Que Deus em Cristo Jesus possa confortar o coração de cada um de vocês. Quero falar um pouco das duas indicações que eu fiz essa semana. Uma das indicações foi sobre a valorização dos motoristas, categoria B. Por que eu trouxe essa indicação? Tendo em vista que, algum tempo atrás, foi feito um aumento de salário para a categoria A e não foi feito para B, com a mesma justificativa que houve do Conselho Tutelar, que eram poucos funcionários, não essa administração, a administração passada, e foi feito o aumento do salário. Aumentou da referência de 2 para 5 e é o que eu venho pedindo aqui nessa sessão. Tendo em vista que são funcionários que merecem o nosso respeito, merecem o nosso companheirismo. Quando alguém vê eu pedindo aqui uma indicação para os motoristas, pode até achar que é para benefício próprio, mas para deixar registrado, eu não sou concursado como motorista. Então não é benefício próprio, eu estou pensando na classe dos motoristas, no funcionário público. São funcionários que se desdobram aí para exercer suas funções, saindo, como eu disse na sessão passada, na madrugada, sem hora para voltar, lidando todo dia com inúmeros problemas. A gente costuma falar bastante do bombeiro, do SAMU, do resgate. Eles fazem o meu primeiro combate ali, eles fazem o socorro, mas depois os motoristas que ficam com a bucha, porque nós acompanhamos o paciente desde o dia que ele tem alta até o último dia. Nós acompanhamos a ida, a volta, nós

levamos na consulta, trazemos de volta da consulta, nós acompanhamos a evolução ou a regressão de um paciente. Nós estamos em contato aí com todo tipo de doença, então precisa, sim, de uma melhoria do salário aí. A segunda indicação que eu fiz foi sobre o uniforme dos funcionários do almoxarifado. Fui procurado por alguns funcionários e, assim, eles precisam, pelo menos disso, é o básico, de um uniforme para eles estarem apresentados. O cara tem que sofrer lá comprando as roupas para trabalhar. O cara trabalha com cimento, com terra, tem que ficar, a roupa não dá para dois meses. Então eles pediram que o executivo forneça o básico aí, que é um uniforme para eles poderem trabalhar. Agora vamos lá. Rua 18, o doutor Leite falou sobre a BB. Eu tenho recebido reclamações quase todos os dias de alguns moradores daquele local, da rua 18, do mato muito alto. Eu falei com o Zaratim, ele fez uma roçada, só que só a roçada não vai resolver o problema. Eu vi lá, ele me mostrou até uma imagem, o governo passado, eles descem e fazem o trabalho com a patroa. Eles abrem tudo lá para ficar melhor. O morador mandou até vídeo de animais durante a madrugada subindo, saindo do mato e subindo para a rua, entrando na própria casa do morador, e tendo em vista que o morador tem duas crianças pequenas. Tem algumas indicações que eu não faço oficializadas, não coloco no papel. Eu envio direto para o responsável do setor. E essa é uma delas que eu já enviei, inclusive uns moradores procuraram o vereador Rafael Palma também. E assim, está uma situação difícil para ele, porque todos os dias é animais, todos os dias é um problema muito sério. Ainda para agravar, tem um PV na frente da casa dele que vira e mexe, ele começa a vazar esgoto lá também. Então eu peço uma atenção especial nesse lugar, na rua 18, para baixo da ABB. Falando de esgoto, vamos entrar no nosso problema crônico - Sanor: Como o Pardal falou, ele vai trazer cinco reclamações. Se for trazer só cinco, vai ter que aumentar. Porque todos os dias você recebe uma reclamação diferente. É rua com buraco, é rua interditada, é algum esgoto vazando. Eu sei que é maçante, é chato todo dia, toda a sessão ficar falando desse assunto, mas nós precisamos cobrar, porque se não cobrar, não vai acontecer. Cobrando já está difícil, imagina se a gente parar de falar. E não só isso, o Jardim Siena, que é onde eu moro ali, está enfrentando um problema muito sério, em alguns pontos, não é o Jardim Siena por inteiro, mas a falta d'água. Inclusive até um morador solicitou, chamou a IPTV para fazer uma entrevista, porque é inadmissível, às vezes fica três dias sem água. Então você abre a torneira, quando vem água, vem sem pressão, não consegue encher as caixas d'água. Então assim, é um problema que eu sei que é antigo, mas eles assumiram sabendo desse problema, tendo em vista que quando o deputado enviou aquela verba, foi por conta que a mãe dele morava nessa rua que falta água. Então você vê que o problema se arrasta de anos em anos e ninguém dá uma resolução para esse problema. Então aqui eu chamo mais uma vez a atenção da Sanor para que resolva essa água. Eles falaram que estão fazendo estudos, mas estudos não colocam água na caixa d'água da pessoa. A pessoa ficar lá três dias sem ter água é uma situação

muito difícil. E falando da água, na sessão passada eu citei de uma água imprópria para o consumo e várias e várias pessoas me perguntaram, questionaram, inclusive até um jornal falou que eu disse que supostamente teria um laudo. Hoje eu trouxe esse laudo aqui devido a várias reclamações, devido a indicação que o doutor trouxe sobre a água imprópria. Eu fui atrás, lembrando que a Vigilância Sanitária, eles fazem um trabalho quinzenal, eles coletam a água que sai de todos os postos aí, eles coletam no cavalete antes de entrar na casa do munícipe, para não falar que a contaminação está na casa, então eles pegam antes. Eu acompanhei algumas coletas, tenho acompanhado bem de perto e infelizmente o tempo passou, mas eu não posso deixar de falar. No dia 18/2, no sistema de tratamento Ueta, ele apresentou, sim, uma água imprópria para o consumo, tendo em vista que o sistema Ueta, ele abastece Jardim Teixeira, Jardim Prado, Vila Bucci, Conjunto Vila Bucci II, Jardim São Francisco, Jardim São João, Jardim Anhanguera, Gruta, Centro Parte Alta, que vem da Rua 1 para cima. Então, nesse período, todos esses bairros tiveram uma água imprópria para o consumo. Então, se a coleta é feita quinzenalmente, eu posso deduzir que pelo menos 10 dias essas pessoas ficaram com água imprópria e pagaram por uma água que teria que ser uma água própria para eles consumirem. Então, assim, eu comecei a acompanhar mais de perto. A cada 15 dias, quando tem essa coleta, eu vou com eles, acompanho, porque a coleta é feita no primeiro horário do dia e já é enviada para o Instituto Adolfo Lutz na mesma hora. Quando ela terminou a coleta, o carro da Vigilância Sanitária já sai e leva direto. Então, assim, não tem desvio, não tem como alguém falar que pegou água em outro lugar. Já abrindo aqui, eu quero agradecer ao Austin, que é o gerente da Vigilância Sanitária, ao Reinaldo, ao Leandro e à Erica, que fazem esse trabalho, que abriram as portas para a gente poder acompanhar esse trabalho. Então, isso mostra que a Vigilância Sanitária tem feito esse trabalho, tem trazido esses apontamentos. Eu vou deixar aqui, se alguém quiser depois tirar uma foto, tirar uma cópia e mostrar para a população, está aqui nas mãos do Instituto Adolfo Lourdes. Então, não foi uma coisa que eu falei por falar, não deixei no ar, mas tem aqui a prova de que sim, a população usou uma água imprópria durante um período. E nós estamos acompanhando, se houver alguma outra mudança na água, eu trarei para vocês aqui, só isso nessa noite, seu presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, mesa, colegas vereadores e aqueles que nos acompanham. Nós poderíamos incorporar essa denúncia, essas reclamações, que ainda há um sistema de distribuição de água com canos de amianto. Amianto foi banido no mundo inteiro e tem água chegando com amianto nas casas dos munícipes. Eu abriria mão de falar de esgoto, abriria mão de falar de qualquer coisa e denunciar isso, mas fica para uma outra oportunidade, mas vamos continuar falando. Nós fomos ao Hospital Beneficente Santo Antônio na sexta-feira, juntamente com o Édi, juntamente com o prefeito e fomos muito bem recebidos lá no hospital. Eu nunca tinha entrado em algumas alas lá do hospital. Parabéns, é um ambiente de

primeiro mundo. Eu, particularmente, nunca tinha visto as dependências, banheiros, salas e tudo. Aqueles que administram o hospital estão de parabéns. E quando foi terminando a visita, nós já nos despedindo, porque nós fomos andando, eu cheguei e nós chegamos lá naquela parte da entrada onde fica o pronto atendimento. Onde as pessoas vão para serem atendidas? Do lado direito, quem conhece o hospital sabe. Aí foi a decepção. Nós somos irmãos, moramos num município de 40 e poucos mil habitantes. Meus amigos, o povo não merece aquilo. O hospital é beneficente, é uma entidade privada e não estou dizendo nada em relação ao hospital. E aqueles que administram têm a minha admiração, porque é um ambiente... Eu quero me referir essa noite do povo que chega no hospital para ser atendido no pronto socorro, no pronto atendimento. Nós não somos uma cidade de 500 mil habitantes, de um milhão de habitantes ou de mais de milhões, nós somos, Nego, nós somos 40 mil habitantes, conhecemos todos, conhecemos todas as pessoas, nós cruzamos com elas. Em 20 minutos nós cruzamos a cidade de um lado para o outro. Eu quero parabenizar a Secretaria de Saúde. As cirurgias estão sendo realizadas, estão acelerando, poderia ser melhor, claro, mas está sendo feita. A doutora Juliane está aí, o Clodoaldo está aqui, que são da área da saúde e a cirurgia tem melhorado, né, doutora Juliane? Mas eu não me conformo com o meu povo daquele jeito. Quando nós chegamos na porta, as pessoas queriam uma... ó, me atende primeiro e nós vimos lá no placar quantas pessoas já tinham sido atendidas ali. O povo merece algo melhor. As pessoas ficam mais de hora esperando para ser atendido. Aí você vai me dizer, ah, mas a culpa é disso, a culpa é daquilo, a culpa é daquilo outro. Ah, nós temos projetos, tem lá no programa, né, reforma de UBS, eu sei, mas não estão tratando do mínimo. São pais com crianças chegando lá para serem atendidos, desesperados, pessoas com dor. Às vezes é um, dois pontos, daqui a pouco chega uma ambulância com um caso grave e tem que parar todo o atendimento daquelas pessoas que estão ali, porque há um caso grave chegando e se acontece um acidente, aqueles acidentados precisam ser atendidos com urgência. E é o protocolo, nós não... O que eu quero dizer é que há uma verba pública que vai para o hospital, há um convênio, eu sei que o meu hospital tem atendido até às 22 horas, mas alguma coisa não está funcionando, porque fica aquele amontoado de gente lá e quando nós vamos conversar, todas as pessoas dão dez desculpas. Ah, mas é porque o povo não vai no mini-hospital? Vai no hospital. Ah, mas é por causa disso? Por causa daquilo? Por causa daquilo outro? Por causa daquilo outro? E vai por causa daquilo outro e o povo vai sofrendo. E eu quero dizer que cabe a nós aqui na Câmara cobrar. Eu quero pedir, e aí eu peço com dor no coração que as pessoas da área da saúde se organizem e, por favor, resolvam isso para o nosso povo, que o prefeito, por favor, aqui eu não estou brigando, eu não estou fazendo nada além do que ser a voz do povo e sei que nós estamos sendo assistidos. Prefeito, por favor, reúna com as pessoas que entendem da área da saúde, reúnam-se com as pessoas da administração, por favor, nós não somos...

E quero dar um dado interessante, a maioria da cidade hoje é coberta por um convênio. Então nós temos 70% das pessoas que trabalham na indústria, senhor Presidente, que tem convênio médico. Nós não estamos falando que toda a cidade precisa do serviço público. Não, é a minoria, porque boa parte da cidade... Olha, quantos funcionários tem a prefeitura, Ratinho? **LUIS:** Em torno de 1.400. **ANTONIO:** Todos têm convênio? **LUIS:** 99,9%. O convênio não é obrigatório, ele é opcional. Só que hoje um dos melhores benefícios que o funcionário, o servidor público municipal tem é o convênio. Hoje um funcionário público paga em média, o convênio nosso hoje que é a Unimed, em torno de 100 reais. **ANTONIO:** Morlan tem convênio, Edi? **EDILSON:** Tem convênio com a Unimed também. **ANTONIO:** Quantos funcionários tem a Morlan? **EDILSON:** Em torno de 1.100, mais ou menos. Usuários eu acho que deve passar de 3.000. **ANTONIO:** Quem trabalha na indústria tem aí... A prefeitura tem o serviço público, e o povo que não tem convênio vai lá e fica amontoado. Ah, mas a culpa é desse... Gente, nós estamos aqui para encontrar a solução. Doutora Juliane, nós não estamos aqui para colocar dedo. Clodoaldo, nós estamos falando... Ah, mas você está culpando o secretário da Saúde? Não. Eu estou desafiando que essa administração faça alguma coisa pelo povo Negro da Maruca. Porque... Parabéns ao hospital, mas aquele povo não merece aquilo que vem acontecendo ali naquele canto do hospital. **EDILSON:** Leite, você me dá uma parte? **ANTONIO:** Claro, claro, Edi. E depois da parte do Edi, eu já vou encerrar, tá, Sr. Presidente? **EDILSON:** Como você mesmo falou, a gente estava lá andando, maravilha, né? Tá... De parabéns. Só que não adianta a gente ter uma Ferrari com motor de Fusquinha. Entendeu? Então, realmente tem que ter alguma coisa, porque o que a gente é cobrado na cidade pelo atendimento, pela demora... Então, alguma coisa realmente tem que ser feita. Não adianta a gente ter um hospital cinco estrelas, né? Na estrutura. E a gente vê aquele pessoal que a gente estava vendo lá na frente. Muito obrigado. **VITOR:** Você me dá uma parte também, doutor? **ANTONIO:** Claro. **VITOR:** Eu concordo plenamente com você. Acredito que a gente tem que fazer algumas campanhas para melhorar, porque até já conversei isso com o hospital, já conversei com o Diego, até a doutora também deve... Pode falar melhor sobre isso. A gente recebe muita gente no hospital que é de atendimento básico. E isso hoje, se a gente for perceber em outras cidades, deveria ser feito pelos prontos de atendimento, pelas unidades básicas de saúde, que são as UBSs. E a gente percebe que tem muita gente que hoje não tem essa informação de ter que ir na UBS mais próxima se às vezes está com uma dor de cabeça menor ou se às vezes está com uma dor no corpo, porque realmente o hospital é feito para emergência. Então, a gente tem que fazer algum tipo de campanha para que isso seja distribuído, para que de início os meios de atendimento sejam feitos primeiramente nas UBSs. Inclusive, vou repetir aqui, eu tive lá em São Paulo, vi uma cabine de atendimento que faz esses atendimentos em mais de 36 exames. Até tenho conversado com o Diego para que isso seja talvez o primeiro passo. Porque as pessoas que chegarem

lá no hospital hoje que não tem essa informação de poder ter o atendimento básico nas UBSs, mas tiver uma cabine de atendimento lá, em vez de direcioná-la para dentro do hospital, falar ó, vem aqui que o seu caso é uma dor de cabeça ou uma outra coisa mais simples, vamos ser atendido aqui na cabine, tem 36 tipos de exames para você ser feito. Para as pessoas começarem a entender isso. Porque eu vejo que realmente dentro do hospital acaba que sobrecarrega mesmo. Porque muitos casos não é necessidade de urgência naquele momento. É alguma coisa que poderia ser marcado num dia depois, mas as pessoas têm que começar, ter uma campanha para que elas possam entender isso. E a gente tem que achar uma solução concorda plenamente. **CLODOALDO:** Você me dá uma parte, Leite? **ANTONIO:** Claro. **CLODOALDO:** Esse problema é um problema que vai gerar sempre esse tipo de polêmica. Eu concordo com tudo que o senhor falou. Eu tive o privilégio de conhecer tudo ali dentro do hospital também e entendo a demanda que vai para lá. Mas eu acho que o problema é crônico. Porque existem assuntos que eu gosto de falar porque é um assunto que eu vivo no meu dia a dia. E às vezes você se depara com um paciente e ele fala assim, não, mas eu quero ir para o hospital. Às vezes o paciente mora de frente com a UBS, mas ele quer ir para o hospital. Isso que acontece, é isso que tumultua o atendimento. Não estou tirando o direito dele querer ir para o hospital, mas o que a gente precisa entender é que isso tumultua o sistema. Por quê? O hospital, todo mundo tinha que ter essa consciência que é um atendimento de urgência e emergência. Então foi no postinho, o postinho não resolveu, o médico encaminhou para ir para o hospital, aí sim ele ser levado para ser atendido no hospital. Agora você vai levando aquela demanda, dor de cabeça, febre, tudo para o hospital. Então você chega lá, o atendimento está em 200. E aí foi o que o senhor falou. Aí chega uma emergência. Aí ele tem que parar aquele atendimento, porque assim, até lá eles já melhoraram, colocaram mais médicos para poder atender essa demanda tão grande. Aí para dois médicos, entra para a emergência e o povo tem que ficar esperando. Então nós precisamos fazer uma campanha de conscientização e mostrar para o povo que nas UBS tem médicos. E assim, eu vou falar com propriedade que existem médicos muito bons. Vou falar uma coisa aqui, fala a minha, Clodoaldo Santana, tem médicos melhores que os médicos dos hospitais. Médico que senta, te ouve, consegue fazer um diagnóstico até um pouco melhor, porque ele tem um tempo para poder te atender, mas infelizmente a cultura é o hospital. Então assim, as pessoas até falam, eu vou no hospitalzão. Então assim, não tiro essa vontade deles estarem lá. Talvez eles se sintam mais seguros, talvez se sintam mais abraçados, mas nós precisamos desmistificar isso. Colocar cada um no seu lugar, mas para isso vai tempo, porque esse é um problema crônico. É um problema que se arrasta desde quando eu me entendo por gente. Todo mundo, a preferência é o hospital. Então assim, nós temos aqui médicos, que assim, eu garanto que o atendimento deve ter pelo menos aí uma meia hora de atendimento. Então às vezes você vai no hospital, o médico te olha e já fala

assim, que nem já teve relatos aqui em sessões passadas, que a pessoa chegou e a receita já estava pronta, mas a pessoa prefere ir no hospital. Então assim, nós precisamos desmistificar, colocar pontos. Eu vou parabenizar a Secretaria da Saúde, por ter aberto mais. Você vê aí que hoje os UBS aumentaram as pessoas que estão passando por lá, mas mesmo assim não é necessário ainda. Precisa de mais, precisa trazer mais gente. E uma das indicações que eu pus aqui para o Minho Hospital, de iluminar a frente, mostrar que ali é um hospital. Eu não vou em um lugar que eu não tenho confiança. Então eu não tiro a credibilidade da população em querer ir para o hospital, mas nós temos que desmistificar e mostrar que nos UBS existe também um atendimento, que eles podem procurar lá também, que aí vai desafogar o hospital Santo Antônio e a saúde vai começar a rodar de uma forma mais ligeira. **ANTONIO:** Entendo tudo isso e ainda continuo dizendo, senhor prefeito, secretários e pessoas da área, resolvam esse problema. Porque eu entendo, Clodoaldo, eu entendo. **JULIANE:** Eu quero uma parte, por favor. **ANTONIO:** Claro. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Eu estou na Saúde de Orlândia há 17 anos. Já trabalhei no pronto atendimento do hospital, já trabalhei em todos os UBS, e realmente o problema é crônico, tanto da cultura da população ir no hospital como fonte de segurança, que lá vai ser melhor tratado, melhor atendido, que os problemas serão resolvidos, e é bem contrário. Na verdade, o atendimento lá é muito rápido. Do meu ponto de vista, o que piorou ainda mais, esse atendimento, que aumentou mais ainda o volume de atendimento, claro que teve COVID, tem a dengue, mas foram fechadas as três unidades de saúde. Nós contávamos com seis unidades de atendimento básico. No município, hoje, nós temos três, que são o Brasão, o Mini Hospital e a Vila Bucci. Antes nós tínhamos ali na Vila das Flores, que inclusive eu trabalhei durante cinco anos, o Paris e no Centro de Saúde. Então realmente houve uma centralização dos pontos de atendimento, sendo que o ministério defende que seja descentralizado para cada UBS poder atender um volume de pessoas, uma superlotação de pacientes em uma fila mais extensa do que dividia em vários outros bairros. Se eu não me engano, quem até era secretário da Saúde, se eu estiver errada, me corrijam, foi o doutor Lequel. Então eu não sei se foi até nessa época que foram fechados várias UBSs. Então realmente, eu acho que não deu certo. Isso daí vão ser reabertos. A Prefeitura está fazendo todos os estudos necessários. Aumentaram aí o volume de médicos, inclusive de pediatra, de ginecologista, todos os dias. Então eu vejo que a Secretaria da Saúde, o Diego, eles realmente estão reformulando todo o atendimento para que todos sejam atendidos da melhor maneira possível e mais rápido. Só que o problema continua também na cultura de estar no ponto de atendimento do hospital. **ANTONIO:** O mato que precisa ser cortado, de repente até dá para esperar. Mas a dor que a pessoa sente sentada ali, eu até poderia ter passado por isso e nem ter levantado isso. Mas eu não tenho coragem. É o meu povo. Aquilo lá me dói no coração. Me dói no coração. Precisa ser resolvido. **VITOR:** Posso fazer um adento aí? Eu concordo

plenamente com você. Mas veio até uma comparação para que a gente entenda. Quem tem plano de saúde, a gente vê que quando a gente tem alguma dor que não é urgente, que não é caso, vamos dizer, de vida ou morte, que não é emergência, a gente marca uma consulta, é lá no consultório do médico, que eu acho que é o caso da UBS. Quando a gente está com uma coisa que não é tão emergente, a gente vai lá, marca a consulta, passa pelo médico especialista e se realmente for uma necessidade mais urgente, a gente desce no hospital. Mas mesmo assim tem gente que tem plano de saúde que também não entende, que às vezes tem dor de cabeça e vai direto no hospital. Então eu acho que é uma campanha educativa que a gente precisa fazer também. **ANTONIO:** Bom, só para reforçar. O nosso povo não merece esse atendimento aí. **RAFAEL:** Um aparte, senhor, só para finalizar o assunto. Muitos se falam que primeiro eles vão no hospital. Também poderia ser uma solução e uma sugestão da prefeitura investir em uma UBS ao lado do hospital, próximo ao hospital, ou anexado ao hospital. Porque se ela fizer próximo do hospital, as próprias pessoas que estão indo lá podem direcionar, olha, está aqui, desse outro lado da rua, uma UBS. Anexado eu acho que não daria tão certo. Mas anexado ao hospital entraria a cabine que nós fomos lá ver, que o Victor teve essa experiência de poder me levar junto, que também dá para encaixar ali dentro. Então se as pessoas buscam o hospital, que a gente possa ter uma UBS próxima do hospital para desafogar. Obrigado. **ANTONIO:** E eu quero desafiar os nobres colegas vereadores. Vamos pensar em projetos, anteprojetos, em indicações, que nós possamos também auxiliar o Executivo. É um assunto que me sensibiliza, Sr. Presidente, e eu não poderia deixar, perdão por ter estendido, e peço, desafio, essa administração a olhar com carinho, com amor, para esse povo que está sofrendo nesse atendimento. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Até por uma questão de ordem, eu gostaria de fazer uma sugestão, antes de dar sequência à palavra livre. Eu gostaria, é um pedido, que as falas dos nobres companheiros fossem mais dinâmicas e objetivas, pois no início dos nossos trabalhos, no começo do ano, nós acordamos que seria cinco minutos de palavra livre e esse acordo não está sendo respeitado. Então eu gostaria que os nobres companheiros, até mesmo para manter o que nós combinamos no início, que mantesse os cinco minutos, para não extrapolar e não ficar repetitivo e também não ficar cansativo. Por favor. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Gostaria, primeiramente, de deixar aqui minhas condolências à Adriana, ao Fausto, e pedir aqui em nome da Câmara que a gente possa enviar um ofício de pesar em nome de todos os vereadores aqui, que realmente é uma perda incalculável e é uma forma de eles se sentirem abraçados por todos nós. Quero começar aqui fazendo uma indicação ao Executivo, já até falei com o Thor, acredito que tem alguns planos dentro do nosso município que a gente precisa rever, como o plano diretor, por exemplo. Nós temos um plano diretor que é o desenvolvimento do nosso município, que vai ser onde pode ser colocado lojas, onde pode ser feito loteamento,

dar rumo para onde vai ser o crescimento da nossa cidade. Esse plano diretor não é revisado desde o ano de 2006, que foi quando foi a última vez que foi revisto esse plano. Desde então, Orlandia já cresceu muito, já existiu diversos loteamentos, e a gente percebe que falta uma atualização para que a gente possa ter uma melhor fiscalização e um desenvolvimento melhor da nossa cidade. Então, acredito, já tinha feito esse pedido no último ano quando estive aqui e reforça esse pedido para que esse plano diretor possa ser feito e a gente possa dar um rumo para o desenvolvimento do nosso município aqui. Na semana passada a gente teve a notícia que foi aplicada, aplicada não né, foi enviada uma um ofício para a Sanor onde pode ser aplicado uma multa de mais de 500 mil reais né, eu acho que a gente recebeu aqui na Câmara o que foi feito pela comissão da fiscalização lá para que pudesse chegar essa multa. Espero que realmente seja aplicada que mesmo como o Clodô disse, nesse final de semana lá no Jardim Siena ficou mais de três dias sem água e no contrato fala que a gente não pode deixar que a água falte por mais de 24 horas. Então a gente vê que acontece regularidades, então que a multa seja aplicada que eu acho que é uma forma de correção para que a empresa preste o serviço de qualidade para a população, porque a gente aqui não quer tirar a Sanor, a gente quer que a população tenha um serviço de qualidade com uma taxa justa e que ela seja feita da forma que foi feito no contrato. Então novamente aqui ressaltar essa multa de mais de 500 mil reais aí a Sanor. Ontem, na verdade no sábado, terminou o terceiro open de beath tênis solidário que a gente sempre faz em prol da Creche Izolina. A gente não terminou ainda de fazer um levantamento, mas acredito que a gente tem arrecadado em torno de 30 mil reais para ajudar a Creche Izolina. Esse é o terceiro ano que eu posso participar, que as pessoas confiam no meu trabalho, então agradecer primeiramente a Unimed, também a Giovana por sempre poder confiar no meu trabalho e deixar que eu participe de uma ação tão solidária como essa, porque você poder ajudar as crianças com uma da Creche Izolina, quem conhece de perto, sabe a importância disso e sabe como é importante ter um dinheiro de quase 30 mil reais dentro da conta deles. Então a gente podendo prestar conta e sempre que puder a gente vai estar ajudando a população. Também gostaria de agradecer aqui e parabenizar a associação comercial em nome do presidente Guilherme Ducatti pela ação que eles fazem sempre dia das mães, tem também de natal, como o nosso vereador Pardal já falou, é uma ação, uma campanha que sempre ajuda e também movimenta o comércio do nosso município e acredito que isso é muito importante, porque nós temos que fazer as pessoas do nosso município cada vez mais comprar aqui dentro de Orlandia, movimentar o dinheiro aqui dentro para que a cidade possa crescer e desenvolver cada dia mais. Então novamente parabenizar aqui a associação comercial em nome do Guilherme Ducatti. Por hoje é só, sr Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra a Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite a todos novamente, imprensa, escrita e falada, ouvintes da Orlandia Rádio Clube, a todos os munícipes aqui presentes, seu presidente, vereadora doutora Juliane e nobres amigos

vereadores. Quero começar falando aqui que a gente teve uma votação a semana passada que foi o aumento dos conselheiros e aí muita gente, eu vi comentando em alguns grupos, nossa mas aumentou 36%, é muito. Sim, pode ser que seja muito, mas igual a votação aqui pelo projeto das meninas, eu não posso ser incoerente depois em uma votação de aumento ali na frente. Por quê? Deixa eu explicar para vocês. Esse reajuste foi uma equiparação de salário. Dentro do que estava defasado pelos conselheiros foi 36%, no caso mil reais e pouquinho, de aumento para aquela classe, aquele setor, conselheiros. Quando vier um aumento que está defasado, por exemplo, de 30% para os motoristas, classe B, por exemplo, Clodô, 30% está defasado. Eu não posso ir contra. Quando vier para os bombeiros que está 25% defasado, eu não vou chegar aqui e falar que 25% é muito. Eu tenho que ser favorável, porque esse percentual não sou eu que defino, é o Executivo. Então eu sempre, repito, serei favorável à valorização do trabalho das pessoas, desde que seja constitucional e dentro dos limites, que o executivo mandar para a gente. O de vocês, meninas, infelizmente o nosso parecer deu inconstitucional. E vocês receberam aí, o Clodô enviou para vocês, de todas as cidades que caíram esses projetos. Então eles têm que se explicar. Quero falar que eu estive no espelho d'água, eu fiquei alguns dias fora, e eu estive no espelho d'água, e lá realmente tem muito esgoto caindo dentro da lagoa. Descendo na Avenida B, tem um esgoto que ele entra dentro do espelho d'água e ele sai sentido a Rua 10. Ali parece que está entupido, ou estourado, que bate o esgoto, ao invés dele descer, ele começa a escorrer todo para dentro da lagoa. Então a lagoa ali, ela não tem água cristalina não, ela está com esgoto ali dentro. Então gostaria que o pessoal da Sanor, com urgência, fosse lá verificar isso aí. Porque tem gente que vai lá pescar, pega um peixinho para comer, está com esgoto. Então verifiquem isso para a gente, porque nós vamos ter uma reforma também do espelho d'água. E aí vai reformar o que? Eu fui lá, tem uma plaquinha de 2020. Prefeito Sérgio Bordin reforma espelho d'água. O que reformou lá? Mas tem a placa estampada bem na entrada, convido vocês a passarem lá na 14 e olhar. O que foi reformado? Vamos tirar essa placa de lá, gente. Ou coloca meio, meia reforma. As quadras de beach tênis, a gente vê o jeito que está lá. Não está no tamanho certo, as portarias todas detonadas e aí eu entro nas calçadas. Passa na 14 e olha a calçada da entrada do espelho d'água. Tem pessoas que caíram lá. Eu estou falando isso porque eu estive lá conversando com o Sr. Vavá, se eu não me engano, é ele que é responsável lá de todo esse gerenciamento. E ele me contou tudo e com razão, porque ele quer cuidar do ambiente para as pessoas. E está mais que certo em cuidar do calçamento, em cuidar das podas das árvores, dos disjuntores que estão lá, da iluminação que não tem. Inclusive na Avenida B, a iluminação que tem lá, ela fica dentro do espelho d'água. O espelho d'água não tem o disjuntor ali, não acende essa luz. Eu já fiz uma indicação aqui, eu não fui respondido. Novamente eu não fui respondido para iluminar isso aí. Só que eu quero agradecer aqui ao Jober, do esporte, que me respondeu uma indicação. Eu

indiquei lá atrás para criar os jogos para melhor idade, para os meninos terem um jogo. Aqui dentro de Orlândia, o pessoal que enfrenta a Magdalena Tudeck, Centro dos Idosos, enfim. E ele me respondeu que isso já está a caminho, que vai ser feito na primeira semana de outubro. Então isso é bacana, que ele vai fazer a implementação dos jogos municipais para melhor idade, que é a responsabilidade da Secretaria de Esportes. Muito obrigado, Jober. Agradecer pelo seu trabalho e pela resposta. E ali no Mutirão, hoje veio um senhor aqui, e ali no Mutirão tem uma caixa d'água ali, naquela praça, que aquela caixa d'água, no passado, há muito tempo atrás, ela foi paga pelos moradores do Mutirão. Na época, eles escolheram entre ter uma caixa d'água própria ou uma caixa d'água geral para o bairro. Escolheram a caixa d'água geral para o bairro. Antes, no Mutirão, não faltava água, mas não viam com tanta pressão. Isso é segundo relatos de um morador que veio hoje aqui na Câmara falar comigo. Porém, desativaram a caixa, isso eu não estou falando da Sanor, estou falando que em 2020 foi desativado e fizeram a ligação direta, e agora eles enfrentam problemas de falta d'água, porque tem pessoas que não tem o dinheiro para colocar uma caixa d'água na casa dela. Pessoas realmente sem condições de comprar uma caixa d'água. Então, desativaram uma caixa, que é do bairro, e as pessoas agora sofrem com falta d'água. Então, estou fazendo aqui um pedido, uma solicitação para a Sanor, que agora está na responsabilidade de vocês, verifique essa caixa d'água para ver se vocês conseguem voltar, para vocês não ter reclamação lá do Mutirão de falta d'água. Talvez seria uma utilização bacana para vocês resolver um problema do Mutirão. Sr. Presidente, por hoje é só. Obrigado, boa noite.

**JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população aqui presente. Eu começo falando que estive em Ribeirão Preto sexta-feira, levei dois ofícios, entreguei um para o Baleia Rossi e um para o Léo Oliveira. Para o Léo Oliveira, eu fiz um pedido de 500 mil reais para destinar para a UBS 3. E para o Baleia Rossi, eu pedi 500 mil reais para destinar para a reforma do Mine Hospital, e também fiz um pedido de um automóvel picape para o pessoal da vigilância. Quero falar sobre o meu voto favorável ao aumento da frente de trabalho. Mesmo sabendo que é contra a lei, eu fui favorável, porque já alarmou. Se for para dar pau, vai dar pau de qualquer jeito. Então eu fui a favor, sim, porque eu sou a favor do aumento. E se fosse contra, se for para dar pau, vai dar pau de qualquer jeito, porque já alarmou. Como eu falei na reunião agora há pouco, era melhor não ter mandado esse projeto, ter mantido 600 reais e ter passado vocês a trabalhar das sete às onze, só quatro horas trabalhados por dia. Já ficaria bom. Então fui favorável e quero deixar aqui meus parabéns a vocês, que o trabalho de vocês são fundamental para a nossa cidade. Vocês são uma peça-chave em nossa cidade. Se as praças hoje se encontram limpas, são graças a vocês. São parabéns e obrigado. Por hoje é só. Muito obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** A ideia do Porquinho foi a mesma ideia minha. Ainda pedi, vamos deixar

quieto, mas com o direito de todos os vereadores, não adianta, se depois vai dar pau, vai dar problema. Mas eu creio que se teve até agora, nós não prejudicáramos ninguém, porque se tiver de parar, que eu e o porquinho conversemos lá, vai parar mesmo. Então eu acho que não teria problema, pelo meu pensamento, e a gente sabe o tanto que o pessoal lá na frente de trabalho são trabalhadores, são esforçados, pelegam para fazer o possível, deixam a nossa cidade limpa. E qualquer promotor, qualquer juiz sabe que precisa desse povo. Então até vocês, antes, em conversa com a gente, teve a ideia que talvez poderia ser outro projeto, não esse. Mas o prefeito, o pessoal da frente de trabalho já me reclamaram antes que o prefeito falou que mandou para cá e nós não queríamos passar. Não é que nós não queríamos passar, porque devolveu para regularizar. E não regularizar, mandaram do mesmo jeito. Se mandou, ele está mandando. Eu acho que a autoridade máxima na Prefeitura Executivo é o Prefeito. Então se ele mandou, eu acho que se estiver irregular, se tiver de levar a pau, quem vai levar? Ele. Ele está mandando para nós aqui. Agora, irregularidade no aumento não existe, porque se existir, pode existir para quem criou o projeto. O projeto não foi criado por vocês. Vamos dizer que foi criado até pelo Nego da Maruca, que estava aqui no mandato, mas se tiver de levar a pau, vai levar o Nego da Maruca e quem estava aqui antes. Agora não tem dia pelo aumento. Agora um aumento de menos de não dar 20%, e todo, desde 2022, eles ganham 600 reais. Eles não têm aumento dos 5%, dos 10% que os outros tiveram. Já temos direito, nesses dois aumentos aí, não aumentou. Então quero dizer que está mandando outro. Eu creio que pode até ser inconstitucional, um projeto que talvez está fora da lei, mas como fora da lei se está evitando desse pessoal ficar em casa, dependendo de cesta básica, dependendo de promoção social, eles estão se dependendo do que eles estão lutando para ganhar. É pouco, é pouco. 600 reais é pouco. 800 reais também é muito pouco, também pelos horários que trabalham. Tinha que ser um pouco mais, porque hoje o salário é 1.510, 1.511, por aí. Então quero dizer que ou deveria ser o salário e eles trabalhem até as oito horas, não tinha problema, mas eu creio que isso aí não teria problema para a nossa votação. Poderia ter problema para quem criou o projeto, o meu pensamento. Mas não posso deixar de agradecer todos esses trabalhadores da Frente de Trabalho que deixaram nossa cidade limpa, graças a Deus. A melhoria foi muito. Todo mundo sabe a diferença desse pessoal da Frente de Trabalho. Fico muito satisfeito, quero dar os parabéns a todos e dizer que pode contar comigo, que depender de, é o que eu sempre, alguns aqui sempre dizem, que depender de aumento aí, se for para aumentar, para ajudar a gente a estar junto aqui. Quero também dizer que lamento o falecimento da filha do Fausto, que é muito amigo de nós todos aí. Eu e o Fausto temos uma amizade muito grande, com a esposa, até com todos os filhos. A gente fica muito sentindo. O que precisar, a gente está junto aí, que é muito duro o que aconteceu, é muito difícil. Eu sei o tanto que estão sofrendo. Tem a abertura da rua da Avenida 18, entre a 30 e a 34, que o senhor prefeito analisa e

vê se dá para mexer, ao menos manter limpo. Está muito difícil. Ali passa a contramão, não tem como passar só. O povo não considera a contramão, então passa e pode acontecer algum acidente, que mexa nessa Avenida 18, entre a 30 e a 34. Hoje eu estive na Gruta, rua do Parque, 1874. De frente tem um poste que é responsabilidade da prefeitura, inclusive até de ferro. Esse poste de ferro é responsabilidade da prefeitura. Ele está tudo arreventado, não está tendo iluminação na casinha, que tirou o rapaz de onde colocou a creche Fernanda ali, da da parreira. Pode passar a força, pode passar pelo alambrado, pegar uma criança, pegar alguém, que verifique logo, senhor prefeito. Faz um grande favor, pede para o senhor Leonardo, da infraestrutura, se for ele ou quem seja, para chegar até lá na rua do Parque, que tem um problema muito sério lá. E aí, a hora que acontecer, é tarde. Estou avisando porque lá está feio. O poste caindo, o relógio caiu de dentro da caixa, vai dar problema. Verifique isso aí, se Deus quiser, até amanhã, porque o trem está feio. Por mais, muito obrigado, agradeço a todos. E dizer aí, a gente talvez não são todos a favor um ao outro, mas isso é o nosso trabalho. O meu pensamento é um, o de vocês pode ser outro, pode ser todos iguais, mas todos iguais não vai virar nada aqui, porque nós temos que trabalhar para a população. Quero mandar um grande abraço para o meu povo, meus eleitores, que me ajudaram na caminhada. E um grande abraço para minha esposa, D. Isabel. Por mais, muito obrigado.

**JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, imprensa, público aqui presente. Sejam sempre bem-vindos, internautas que acompanham a gente pelas redes sociais, ouvintes da ORC, nosso amigo, vereador suplente aí, Vicente Cândido. Seja bem-vindo, Vicente, sendo assumido. Sra. Cristina, responsável pela equipe da frente de trabalho. Eu sou testemunha, porque eu conheci a Orlândia antes da frente de trabalho e conheci depois. Então, eu sou testemunha viva, está bom? Parabenizar o nosso colega, vereador Vitim Fávaro, por ter se sagrado campeão lá no Open de Tênis, da Unimed, solidário. Só que, Vitim, você precisa trazer o troféu, porque só ficar apostando lá é melhor. Se você trouxer o troféu, vai ficar melhor. Brincadeira. Parabéns, Vitim. Agradecer o pessoal da Secretaria da Educação, que me recebeu lá na semana passada, que me tolera e me recebe lá com tanto esmero. Meu respeito a toda a equipe lá da Secretaria da Educação. Agradecer o Deputado Léo Oliveira, que é do meu partido, do MDB, por ter me recebido com tanto carinho lá no seu escritório político, na sexta-feira, lá em Ribeirão Preto. Léo, que sempre consegue ouvir a gente, dar atenção às nossas demandas, que a gente está sempre pedindo para ele. No mesmo dia, também, tive a oportunidade de ser recebido também pelo Deputado Baleia Rossi, lá no seu escritório. Estavam os dois aqui na sexta-feira, a gente foi lá e já aproveitou. É esse deputado que representa tão bem a nossa cidade aqui, e tenho toda a convicção do mundo que terá notícias boas aí num futuro muito próximo. Para encerrar, quero deixar aqui as minhas condolências à família do Sr. Fausto Amaral, por mais uma tragédia aqui no nosso município. Essa semana, vocês que

acompanham aí as redes sociais, vocês ficaram sabendo desse acidente fatal na nossa rodovia aí. Essa rodovia que hoje, conversando com o deputado Léo Oliveira, chegamos à conclusão que, além das melhorias que nós vamos fazer aí, num futuro muito próximo, essas melhorias vão chegar, e também nós estamos chegando à conclusão que nós precisamos rezar uma missa ali, porque ali acontece coisas que estão loucas. Toda semana acontece coisa nessa rodovia aí. E o DER já fez a contagem dos veículos e não autorizou a duplicação, gente. Então, ali a gente vai ter que fazer uma melhoria, porque o movimento é na parte da manhã e na parte da tarde. Infelizmente, nós vamos agora seguir, a gente já mudou o foco, não é mais duplicação. O DER não aceitou. A gente vai seguir agora com as melhorias. Para finalizar, o Diego, que não pode me ver, que eu solicito para ele a volta, que eu sou um cidadão da gruta, da UBS da Gruta. Esse assunto que foi tão discutido aqui hoje, eu não entrei no assunto de vocês, porque já estava um assunto longo, que saúde, eu tenho o hábito de dizer que é uma rosca sem fim. Está vendo, Diego? A gruta está de portas abertas, recebendo a nossa nova UBS. Por hoje é só, Sr. Presidente. Boa noite e muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Quero também prestar minhas condolências, tanto ao Fausto Adriano e toda a família, pela perda de sua filha, Priscila. Realmente, essa estrada aqui, ela é muito perigosa, a gente já sabe disso e, se Deus quiser, a gente vai conseguir de alguma forma melhorar a segurança dela ao longo dos anos, porque realmente já passou do tempo de alguma coisa realmente ser feita. Eu quero parabenizar tanto o Vitor, quanto Giovana, quanto a Unimed pelo torneio de beath tênis. A Creche Izolina vem sendo ajudada há muitos anos, foi totalmente reformulada a diretoria e, realmente, a gente vê como a qualidade do atendimento das crianças, toda uma reestruturação que houve ao longo dos anos, e está sendo mantido muito com esses torneios, com esses eventos que são feitos para a manutenção da melhoria para as crianças. Eu quero fazer dois alertas hoje: O primeiro em relação à bronquiolite, que acontece com crianças menos de dois anos, sintomas, tosse persistente, chiado no peito, febre alta, dificuldade para respirar, que às vezes dá para ver até a costela da criança, pelo esforço, nariz entupido, nariz irritado, crianças menos de dois anos. Mais perigoso ainda, crianças menos de seis meses. Então, eu peço que os pais fiquem bem atentos, evitar locais aglomerados e evitar muitas visitas, muitas pessoas em torno das crianças, principalmente abaixo de seis meses, porque a bronquiolite, muitas vezes, pode ser até fatal. Então, atentar realmente ao contato com muitas pessoas, principalmente nessa época agora, que tem essas mudanças de tempo. Na UBS, a gente tem atendido muitos pacientes com sintomas de gripe, sinusite, amidalite, e não tem como não falar também da vacina da gripe. O grupo prioritário, que ainda está sendo aqui no município, de seis meses a cinco anos, para fazer a vacina da gripe, gestantes, puérperas, idosos acima de 60 anos, pacientes com doenças crônicas, com algum tipo de deficiência, profissionais da saúde, educação, da segurança. Eu conversei com a Josiane Nunes, que é a enfermeira responsável. Ela falou que está

6033

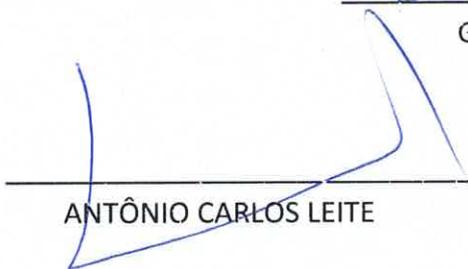
em aguardo da liberação pela vacinação de todos os indivíduos da cidade. Então, eu quero que todos fiquem muito atentos, porque realmente a gripe se transforma em uma pneumonia, e a pneumonia muitas vezes pode ser fatal. É isso por hoje. Obrigada.

**PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Aqueles que nos acompanham pela ORC, pelas redes sociais. Em nome das meninas da frente de trabalho, cumprimento todos os munícipes presentes. Começo a fazer aqui o uso da palavra, só lembrando a todos os nobres companheiros do convite que nós recebemos aqui da Secretária Municipal da Educação Interina, Diléia Ribeiro de Oliveira Filtre "A Secretaria Municipal de Educação aderiu ao edital do projeto Parceiros pela Aprendizagem, que tem como objetivo o fortalecimento de nossa rede de ensino através de ações como a alfabetização na idade certa e a melhoria do IDEB de nossa cidade. Conseguimos ser aprovados em três fases e dentre 16 municípios do Estado de São Paulo a serem selecionados, conseguimos ficar entre os cinco. A partir de agora, receberemos a visita dos técnicos responsáveis pela avaliação do município para prosseguir com a disputa. Contamos com a presença de todos os vereadores de nossa cidade para que possamos demonstrar nossa força e empenho em pleitear mais uma grande conquista para nossa educação. A reunião será amanhã, às 15 horas, no auditório da Intel". Outro convite que recebemos também do Prefeito Thor, convidando todos os vereadores que puderem participar, cumprimentando cordialmente, venho na qualidade de prefeito do município convidá-los a fazer parte de um projeto inovador que visa o desenvolvimento educacional e tecnológico de nossas regiões. Recentemente, formalizei solicitação ao Centro Paula Sousa por meio do superintendente professor Clóvis Dias para a instalação de uma faculdade de tecnologia FATEC na cidade de Orlandia, em parceria com a ETEC Professor Alcídio de Sousa Prado. Essa iniciativa visa expandir nossas capacidades educacionais, profissionais altamente qualificados para o mercado. Então, o convite foi feito a todos os vereadores. A reunião será nas dependências da ETEC Professor Auxílio de Sousa Prado, no dia 23, na sexta-feira, às 16 horas. Gostaria de mencionar, para que seja registrado em ata, hoje estava lá na cidade, em Jardim Cidade Alta, e o munícipe fez uma reclamação de um vazamento de água na Rua 24, esquina com a Avenida 17. Isso já foi passado para o Roberto da Sanor, disse que vai mandar uns técnicos lá para ver o que está acontecendo. E junto com essa resposta, o Roberto me mandou um comunicado referente, deixa eu abrir aqui. "Atenção! Parada emergencial, manutenção do conjunto motobomba da estação elevatória de água tratada. Bairros afetados, Jardim Boa Vista, Jardim Siena, Jardim Benine, Jardim das Flores, Conjunto Habitacional Zita Siena, Conjunto Max Defini, condomínios Parisi e Quebec e Torino. Previsão, o abastecimento deverá ser normalizado gradativamente conforme a pressurização da rede, a partir da madrugada do dia 20/05". Então isso é para orientá-los, aqueles que moram nesses bairros, já poder se ordenar e se adequar à situação. Fica aqui um agradecimento, recebi uma mensagem aqui de dois amigos, é o Guto da Nagotex e o Pedro Neto que está

acompanhando a sessão e manda um abraço a todos os nobres companheiros. Deixar também registrado, nesse mês de maio foram muitas percas. Então várias famílias perderam entes queridos. Então nosso pesar a todos os familiares. E deixar aqui como foi solicitado, já encaminhei para a Secretaria da Câmara para que fosse enviado um ofício para o Fausto e a Adriana, em pesar aí da perca da Priscila Amaral. Ninguém mais fazendo o uso da palavra, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



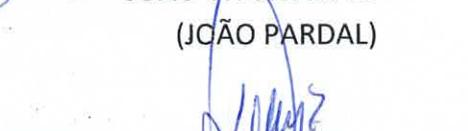
EDILSON FERNANDO ALVES



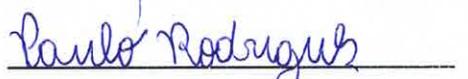
JOÃO VÍTOR ALVES  
(JOÃO PARDAL)



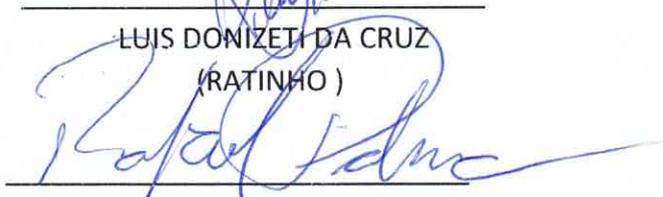
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ  
(RATINHO)



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA  
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA  
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO

